

## **FATORES QUE INTERFEREM NA SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA<sup>1</sup>**

### *FACTORS THAT INTERFERE THE SEXUALITY OF THE ELDERLY: A LITERATURE REVIEW*

**Sandrene de Oliveira Bevilaqua<sup>2</sup>, Carine Parnow<sup>2</sup>,  
Jéssica Moreira<sup>2</sup> e Bruna Rodrigues Maziero<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

A sexualidade está presente em todas as fases da vida do ser humano, na velhice, ela poderá ser influenciada por distintos fatores, sejam eles biológicos, psicológicos, culturais e sociais. Sendo assim, o objetivo deste artigo é identificar os principais aspectos que influenciam na sexualidade da pessoa idosa. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, em que a busca ocorreu de forma *online* nas seguintes bases de dados: LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e SCIELO - Scientific Electronic Library Online, por meio dos descritores: sexualidade, idoso, fatores culturais, fatores biológicos e fatores sociais. Após a análise dos artigos selecionados, pode-se identificar que a sexualidade da pessoa idosa é afetada por fatores socioculturais e psicológicos, pois reforçam a crença da velhice assexuada, e fatores fisiológicos, que são as alterações naturais do processo de envelhecimento e o aparecimento de algumas doenças.

**Palavras-chave:** fatores biológicos, fatores culturais, fatores sociais, idoso.

#### **ABSTRACT**

*Sexuality is present in all phases of human life, in old age it can be influenced by different biological, psychological, cultural and social factors. Thus, the objective of this article is to identify the main aspects that influence the sexuality of the elderly. This is a narrative review of literature, which search occurred online in the following databases: LILACS - Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and SCIELO - Scientific Electronic Library Online, by means of the following descriptors: sexuality, elderly, cultural factors, biological factors and social factors. After analyzing the selected articles, it is possible to identify that sexuality in this age is affected by sociocultural and psychological factors, since they reinforce the belief of the asexual old age, and physiological factors that are the natural alterations of the aging process and the appearance of some diseases.*

**Keywords:** *biological factors, cultural factors, elderly, social factors.*

---

<sup>1</sup> Trabalho Final de Graduação - TFG.

<sup>2</sup> Acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional - Universidade Franciscana. E-mail: sandrene.bev@gmail.com; carineparnow.to@gmail.com; jessica.moreira.to@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora - Universidade Franciscana. E-mail: brunarmaziero@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A população idosa, não só no Brasil, mas no mundo, está crescendo de maneira significativa, assim, também, a expectativa de vida tem aumentado expressivamente nas últimas décadas.

As mudanças nas taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade contribuem para que a população nacional envelheça e, diante destas estatísticas, é preciso pensar o envelhecimento e a velhice de maneira ampliada, ou seja, levar em consideração todos os aspectos que envolvem essa fase da vida, questões que perpassam por fatores biológicos, sociais e culturais e, dessa forma, é inevitável falar sobre a sexualidade, que é assinalada em muitos estudos como inerente a uma vida saudável (GUIMARÃES, 2016).

Para Papaléo Netto (2006), o envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual ocorrem modificações fisiológicas, morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, acarretando dificuldades adaptativas ao ambiente e um maior risco de incidências patológicas que podem ocasionar dependência e morte. Para além dessas modificações, é preciso também levar em conta o contexto de cada pessoa, compreendendo questões de classe social, etnia e gênero.

Desse modo, por ser o envelhecimento esse fenômeno complexo, Almeida e Patriota (2009) apontam que ele exige uma visão diferenciada, uma reflexão acerca de uma nova concepção de velhice, que não se limite apenas às modificações no perfil demográfico, mas que se atente principalmente ao fato de ser uma construção social. Segundo os autores, a sexualidade na população idosa é um dos aspectos mais prejudicados pelo preconceito, e isso se deve ao tabu que gira em torno da temática. Mesmo na sociedade contemporânea, muitas pessoas sentem vergonha e pudor de falar sobre suas vivências sexuais, evitam tocar no assunto, o que acaba gerando mais estigma, principalmente para os mais velhos.

Nesse sentido, torna-se relevante afirmar que a sexualidade não representa unicamente o ato sexual, ela pode ser simbolizada pelo toque, pela forma como expressam seus sentimentos, pelo contato, carícias, a intimidade com o outro. A sexualidade tem influência sobre os pensamentos, sobre os sentimentos, sobre as ações e também influencia a saúde física e mental do ser humano (COSTA; OLIVEIRA, 2011).

Moura e Leite *et al.* (2008) concluem que as pessoas idosas capazes de compreender a velhice e aceitar todas as mudanças advindas desse processo, sejam elas físicas, mentais, sociais e emocionais, tendem a vivenciar sua sexualidade de forma mais saudável e satisfatória. Para isso, é importante que a sociedade mude a visão estigmatizada que tem em torno da velhice, e passe a vislumbrar esse ciclo de vida como um momento de ressignificação de vida e de descobertas. A sexualidade não pode ser definida apenas pelo ato sexual, órgão genital, penetração e/ou coito, deve-se encará-la como algo mais complexo que envolve a presença de amor, carinho e valorização dos sentimentos, como companheirismo, cumplicidade, e também pelos abraços, carícias e beijos (GRANDIM *et al.*, 2007). Pela incompreensão e pelo conceito estigmatizador, a pessoa idosa poderá vivenciar, em algum momento, sentimentos de culpa e de vergonha, simplesmente pelo fato de desejar obter prazer, contribuindo,

assim, para a diminuição de sua autoestima e qualidade de vida. Com isso, não aceitar a sexualidade nessa fase da vida deve-se ao fato de que há muito pouca discussão, pouca informação e algumas conceituações equivocadas, por parte da sociedade, nas diferentes fases da vida. idosos e sociedade (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Compreender os aspectos que circundam esta temática se faz necessário no que se refere a minimizar os efeitos negativos que podem ser ocasionados, podendo levar o sujeito a ter um pensamento negativo e julgamento de impotência frente à sexualidade, influenciando diretamente na saúde e qualidade de vida, corroborando com a afirmação de Costa e Oliveira (2011) de que a sexualidade interfere diretamente na saúde física e mental do sujeito, bem como sobre seus sentimentos e ações. Sendo assim, a sexualidade não deve ser tratada de forma isolada, como se não possuísse vínculo algum com o desenvolvimento do ser humano, ela recebe influência dos fatores biológicos, sociais, culturais, psicológicos e também dos fatores econômicos e religiosos. Dessa forma, o objetivo deste artigo é identificar, na literatura nacional, os principais aspectos que influenciam na sexualidade da pessoa idosa.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, que, segundo Elias *et al.* (2012), permite que relações com produções anteriores sejam estabelecidas, possibilitando novos pontos de vista, afirmando e construindo conhecimentos e orientações na definição de parâmetros na formação de profissionais.

A busca de artigos, realizada entre os meses de março e maio de 2018, incluiu pesquisa nas bases eletrônicas de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha). Foram utilizados os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde, a saber: sexualidade, pessoa idosa, fatores culturais, fatores biológicos e fatores emocionais. Para refinar as buscas, inicialmente eles foram empregados individualmente e, após, combinados, todos no idioma português-Brasil.

Os artigos analisados sobre o tema abrangem o período de 2014 a 2018, e foram selecionados para análise a partir do título, em sequência, com base na leitura do resumo e, finalizando, com a leitura do texto completo. Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados nos últimos cinco anos, artigos no idioma português-Brasil, abrangendo os temas relacionados à sexualidade da pessoa idosa e os fatores que a influenciam. Os critérios de exclusão foram: estudos que não têm relação com o tema proposto, artigos de revisão, dissertação, tese, análises de prontuário, cartas, editoriais e comentários.

Para analisar os dados, foram utilizados os preceitos da análise de conteúdo. Para Bardin (2009, p.38), “a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Dessa forma, a partir da análise de conteúdo, foram elencadas duas temáticas, que são: fatores socioculturais e psicológicos e fatores fisiológicos.

## RESULTADOS

Realizada a busca conforme os critérios estabelecidos, a amostra foi representada por 6 artigos, a seleção e exclusão, de acordo com cada base de dados, estão representadas na tabela 1. Na SCIELO foram encontrados 10 artigos, sendo excluídos 6 por não obedecerem aos critérios de inclusão, reduzindo a amostra para 4 artigos. Na base de dados LILACS, foram encontradas 7 referências, mas apenas dois artigos respeitavam os critérios de inclusão e permaneceram na amostra.

**Tabela 1** - Relação dos artigos selecionados conforme Base de Dados, 2018.

Base de dados	Encontrados	Excluídos	Analisados
SCIELO	10	6	4
LILACS	7	6	1

A tabela 2 detalha as referências encontradas, conforme título do artigo/base de dados, autor(es), objetivo(s), principais resultados e ano de publicação. Dos estudos da presente revisão, um deles se caracteriza quanto ao método como quantitativo observacional do tipo transversal, dois apresentam abordagem qualitativa e exploratório descritiva, um deles se trata de estudo descritivo e analítico de corte transversal e um é apontado como descritivo com abordagem qualitativa, fundamentado nos aportes teóricos e metodológicos da teoria de representações sociais.

Quanto à autoria dos referidos estudos, um deles foi realizado por fisioterapeutas, dois por enfermeiros, um por profissional sem núcleo específico, autodenominado gerontólogo, e um realizado por psicólogos.

**Tabela 2** - Resultados obtidos nas bases de dados, 2018.

Título do artigo / Base de dados	Autor(es)	Objetivo(s)	Principais resultados
A sexualidade na velhice: Representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência.	Vieira, Coutinho e Saraiva (2016)	Aprender as representações sociais dos idosos acerca da sexualidade.	Apontam a sexualidade como elemento essencial para boa qualidade de vida na velhice.
Base de dados: SCIELO			
A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência.	Marques <i>et al.</i> (2015)	Conhecer como o idoso deste centro de convivência vive sua sexualidade e discutir sua percepção quanto à prática sexual e como ele vivencia esse momento.	Apontam que a prática sexual permanece em suas vidas mesmo com as dificuldades encontradas por eles.
Base de dados: LILACS			
Sexualidade e dor crônica em idosas longevas: descrição de fatores interferenciais.	Santos, Santos e Cendoroglo (2015)	Apurar a prevalência de disfunção sexual entre as idosas longevas com dor crônica e descrever os fatores de interferência.	A dor crônica foi considerada um fator de interferência na prática sexual das idosas estudadas.
Base de dados: SCIELO			

<p>A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. Base de dados: SCIELO</p>	<p>Souza <i>et al.</i> (2015)</p>	<p>Descrever a vivência da sexualidade por mulheres idosas viúvas, frequentadoras de um centro de convivência do idoso e verificar a percepção quanto à opinião de seus familiares.</p>	<p>Concluiu-se que essas mulheres não vivem de forma livre e plena sua sexualidade, pois se submetem às normas sociais.</p>
<p>Sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Base de dados: SCIELO</p>	<p>Uchoa <i>et al.</i> (2016)</p>	<p>Identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade.</p>	<p>Identificou-se que a maioria dos idosos não exerce sua sexualidade, elegendo como fatores inibitórios a religião e a família.</p>

## DISCUSSÃO

### FATORES SOCIOCULTURAIS E PSICOLÓGICOS

Sabe-se que a cultura tem grande influência na sexualidade das pessoas idosas, e que comumente essa fase da vida vem acompanhada de preconceitos e tabus. O estigma de que o processo de envelhecimento conduz o idoso para uma fase assexuada está associado à falta de compreensão e dificuldade em diferenciar sexo e sexualidade, reduzindo tudo ao ato sexual em si. Freud (1905/1996), que foi um dos pioneiros nos estudos da sexualidade humana, em sua obra *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade*, afirma que esta é algo que acompanha o ser humano desde seu nascimento e que sua prática entre adultos deve ser livre. Para ele, o desenvolvimento da sexualidade é um caminho longo até chegar à sua etapa adulta, na qual prazer e função reprodutora podem associar-se.

Essa afirmação de Freud (1905/1996) desvincula a ideia de que o sexo teria finalidade apenas de reprodução, indo ao encontro de Costa e Oliveira (2011), que afirmam que a sexualidade não é representada apenas pelo ato sexual, mas também pelo toque, contato, carícia, intimidade com o outro e a forma como as pessoas expressam seus sentimentos.

Nos estudos analisados, a família e a religião também são apontadas como fatores inibitórios ao exercício da sexualidade do idoso, bem como a falta de informações sobre o tema. No que diz respeito à família, na maioria das vezes, há uma mudança de papéis, a pessoa idosa deixa suas singularidades em detrimento da família, que por vezes a torna uma pessoa passiva e reprimida. Os filhos delegam aos pais o papel de cuidadores dos netos, além de atribuírem a eles atividades como assistir à televisão e fazer crochê, pois estas tarefas são apontadas pelo senso comum como inerentes à velhice (UCHÔA *et al.*, 2016).

Os filhos são citados também nos estudos realizados por Vieira, Coutinho e Saraiva (2016), em que são apontados como fator interferencial na vida sexual dos idosos, visto que muitos voltam a residir com os filhos, tornando a intimidade limitada, impedindo que os pais tenham um tempo sozinhos e sem interrupções para desfrutá-la.

Souza *et al.* (2015), ao apontarem a religião como fator inibitório, explanam que as mulheres viúvas enfrentam dificuldades em contrair novo matrimônio após a perda do cônjuge, pois encaram o

casamento como um sacramento sagrado que deve ser respeitado, sendo assim, sentir-se-iam pecadoras se optassem por casar-se novamente. Outro aspecto a ser levado em consideração é que as pessoas idosas receberam informações diferenciadas sobre o tema, ao longo de suas vidas, como a que designa o ato sexual como algo impuro, que serve apenas para procriação e perpetuação da família (VIEIRA, 2012).

Percebe-se, também, que campanhas sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) raramente são voltadas para o público dessa faixa etária, e a falta de informação contribui para o aumento de doenças nesta fase da vida. Segundo Dornelas Neto *et al.* (2015), ocorrências de práticas sexuais inseguras contribuem para que essa população se torne mais suscetível às infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Estes autores ainda apontam que a escassez de estudos epidemiológicos e campanhas de prevenção, somados ao prolongamento sexual e processos fisiológicos do envelhecimento, além de aspectos comportamentais, como a despreocupação com a concepção, dificuldade de manuseio dos preservativos, diminuição da sensibilidade e lubrificação vaginal, têm refletido na incidência destas infecções na população idosa.

Souza *et al.* (2015), em estudo realizado com mulheres viúvas, apontam que estas, após a viuvez, adotam uma postura mais discreta, adequando suas roupas e comportamentos à esse momento de luto, apresentando também dificuldade em encontrar um novo parceiro, em razão do julgamento feito pela sociedade. Ao analisar estes dados, pode-se confirmar essa informação, visto que, das dez idosas viúvas que participaram da pesquisa, apenas uma casou-se novamente. Os resultados encontrados reforçam as diferenças entre os gêneros na sociedade, que durante séculos moldaram as mulheres para que fossem passivas e adotassem postura de submissão, fragilidade e dependência, impedidas de ter liberdade para expressar seus sentimentos, seus desejos, suas vontades e tampouco ter permissão para sentir prazer.

Nos estudos realizados por Marques *et al.* (2015) e Vieira, Coutinho e Saraiva (2016), os idosos entrevistados pelos autores trazem também a questão do preconceito, já que a pessoa idosa é rotulada como assexuada, alguém que não sente mais desejos e vontades. Dessa forma, o próprio sujeito internaliza esse discurso, o que acaba por impedi-lo de vivenciar de forma plena sua sexualidade.

A naturalização da sexualidade na velhice não é algo comum para os idosos. Os dados de grande parte dos trabalhos sobre essa temática mostram que ela é encarada como um tabu, e até mesmo eles relatam a estranheza sobre o assunto nesta fase da vida (SOUZA *et al.*, 2015). Apenas no estudo de Vieira, Coutinho e Saraiva (2016) é que se pode visualizar a naturalização da sexualidade na fala dos entrevistados, que a apontam como inerente à vida do ser humano, que não é negligenciada com o passar dos anos, apenas se modifica. Os mesmos autores debatem a questão da supervalorização da juventude pela sociedade, que dá destaque à aparência, sendo apenas o corpo jovem e atraente capaz de despertar desejo. Esses estereótipos provocam nos indivíduos mais velhos sentimentos de inutilidade, gerando insatisfação e frustração. Evidência desse culto ao corpo jovem é a infinita gama de tratamentos estéticos que prometem alentar a chegada da velhice. A sociedade capitalista, incentivadora do consumo desenfreado, adota o corpo jovem como padrão de beleza, desvalorizando aqueles

não estão nesse padrão. O idoso frequentemente é associado à invalidez e a doenças, fazendo com que se distancie cada vez mais do considerado perfeito pela sociedade (SILVA; MARQUES; FONSECA, 2009).

Algo que também merece destaque relacionado à temática é a dificuldade que os idosos apresentam para diferenciar sexualidade de sexo e em compreendê-la, muitos descrevem-na como o ato em si, como se tudo se limitasse à penetração. Essa dificuldade de conceito e compreensão frustra os idosos, pois muitos se apegam às lembranças e experiências da juventude e comparam com as experiências atuais (SOUZA *et al.*, 2015). Nesse sentido, como a sexualidade pode interferir na qualidade de vida do ser humano, ela não deve ser deixada de lado na velhice, embora as pessoas tenham sido condicionadas a acreditar que somente os mais jovens devem vivê-la de forma plena (GUIMARÃES, 2016).

Portanto, os fatores socioculturais e psicológicos influenciam expressivamente a maneira com que as pessoas vivenciam sua sexualidade, o que, na velhice, se acentua devido à imagem criada e repetida pela sociedade de um idoso assexuado e isento de desejos, levando-o a internalizar este discurso e, por fim, renunciar este aspecto de sua vida.

## FATORES FISIOLÓGICOS

É visível que todo o corpo, com o transcorrer dos anos, passa por transformações, mas sabe-se que o significado e a importância advindos dessas transformações dependem da formação social do sujeito (SILVA; MARQUES; FONSECA, 2009). As principais mudanças decorrentes da senescência são as alterações hormonais, nos homens há a diminuição dos níveis de testosterona, o pênis pode apresentar-se mais flácido, com ejaculações mais lentas e diminuição na quantidade de sêmen. Já as mulheres sentem o desconforto com a chegada da síndrome do climatério, quando há a diminuição do nível de progesterona. Devido às bruscas alterações hormonais, homens sofrem com impotência e mulheres com a falta do desejo sexual (UCHÔA *et al.*, 2016; ALENCAR *et al.*, 2014; GRADIM, SOUSA; LOBO, 2007).

As modificações que ocorrem com o processo de envelhecimento não devem impedir o indivíduo de vivenciar e desfrutar a sexualidade, essas mudanças são parte de um processo natural, deve-se encarar a velhice como mais uma etapa a ser vivida e apreciada. Porém, sabe-se que algumas mudanças afetam o desenvolvimento sexual das pessoas idosas, pois limitam o comportamento e, com isso, podem diminuir o desejo e a satisfação (MARQUES *et al.*, 2015). Dentre as principais mudanças ocorridas no processo de envelhecimento que interferem no exercício pleno da sexualidade, pode-se citar a disfunção erétil nos homens, e a disfunção sexual nas mulheres, acarretando a diminuição da libido sexual e da lubrificação (BRASIL, 2006).

Há também outras alterações fisiológicas que podem interferir de forma negativa na expressão da sexualidade, como presença de flacidez na pele, perda da denticção, alteração na coloração dos pelos corporais, que se tornam brancos, e as doenças crônicas (UCHÔA *et al.*, 2016). As mulheres são

as que mais sofrem influência destas alterações corporais, pois, como já visto, a sociedade cultua a imagem do corpo belo como exemplo de perfeição, e impõe que a mulher se enquadre nos padrões de beleza pré-definidos (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Santos, Santos e Cendoroglo (2015) apresentam, em seu estudo sobre dor crônica, que 60% das mulheres idosas com dor crônica relatam sofrer de disfunção sexual. As queixas mais frequentes entre elas são a falta de lubrificação vaginal, a falta de interesse, a dificuldade em atingir o orgasmo e a exacerbação da dor. Os autores ainda alertam para a dificuldade que essa população tem em buscar ajuda de profissionais da saúde e relatar tais problemas. Isso também é apontado por Uchôa *et al.* (2016), que acrescentam ainda que, embora tenham formação para isso, a maioria dos profissionais acabam não abordando esse assunto com seus pacientes. Esses exemplos afirmam a ideia de que a sexualidade de pessoas idosas ainda é tratada como tabu, reforçando estereótipos de uma velhice assexuada e sem desejos.

Alguns idosos, no estudo realizado por Vieira, Coutinho e Saraiva (2016), relatam que a sexualidade se modifica com a chegada da velhice, que ocorre uma diminuição do desejo sexual. Afirmam ainda que o preparo físico não é o mesmo de outrora e que isso interfere na vivência da sexualidade, porém ressaltam que, mesmo com essas variáveis, ela deve permanecer em suas vidas, já que sentem a necessidade de relacionar-se com seus pares, sendo o exercício desta intimidade essencial para a felicidade.

As pessoas idosas de todos os artigos analisados neste estudo relatam perceber as mudanças que ocorrem com o avanço da idade, principalmente as alterações físicas e fisiológicas, mas afirmam que isso não é impedimento para o exercício da sexualidade, há apenas uma modificação na maneira como ela é desfrutada (MARQUES *et al.*, 2015; SANTOS; SANTOS; CENDOROGLO, 2015; SOUZA *et al.*, 2015; UCHÔA *et al.*, 2016; VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

O entendimento do idoso sobre a sexualidade é advindo das informações que ele recebeu ao longo de sua vida, e a individualidade de cada sujeito reflete na forma como a sexualidade é encarada com o avanço da idade. As pessoas idosas que receberem maiores informações sobre a temática conseguem compreendê-la em sua totalidade, referindo que ela não se resume apenas às questões de ordem fisiológica, como a penetração, e ao sexo em si, e isso permite a valorização do companheirismo, do afeto, das carícias, coisas que, antes, poderiam ficar em segundo plano. Alguns relatam também que a intimidade entre o casal é indispensável, bem como o companheirismo, a cumplicidade e a amizade, que devem ser vistos como naturais e pertencentes à sexualidade em qualquer fase da vida, com valor ainda maior na velhice (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Portanto, as transformações advindas do avanço da idade são inevitáveis, bem como a influência que elas exercem sobre a sexualidade do sujeito, entretanto essas transformações não impossibilitam sua vivência, apenas modificam a forma com que é experimentada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou os principais fatores que podem interferir na sexualidade das pessoas idosas. Percebeu-se que as mudanças fisiológicas, socioculturais e psicológicas exercem grande influência para o desenvolvimento pleno da sexualidade. Nota-se, dentre esses fatores, que os fisiológicos necessitam ser contornados e ajustados, com medicamentos ou com uso de equipamentos e adaptações feitas pelas próprias pessoas, a fim de conseguirem se relacionar melhor sexualmente; já os socioculturais e psicológicos são influências que podem ser minimizadas a partir de informações, discussões e da quebra de paradigmas relacionados à temática, de maneira que a sociedade consiga perceber que, nessa fase, é possível ter uma vida sexual ativa.

Para que aconteçam mudanças no modo de vivenciar e compreender a sexualidade na velhice, é preciso conhecer melhor esse período da vida, desmistificando a ideia errônea de que esta é uma fase apenas de declínios. É necessário compreender que as alterações que ocorrem podem ser contornadas, percebendo que nesse momento também podem surgir novas experiências a partir da maturidade e ressignificações de crenças, conceitos e modos de vida.

Nesse sentido, é importante que os profissionais que estudam e trabalham com envelhecimento ofereçam espaços de trocas de informações e orientações com outros profissionais, bem como com pacientes e familiares, contribuindo para ampliação, desmistificação e divulgação do tema.

Dos estudos analisados e discutidos nesta revisão, nenhum foi escrito por terapeutas ocupacionais. Visto que a sexualidade interfere de maneira direta na qualidade de vida do ser humano e sendo o terapeuta ocupacional o profissional que atua com o cotidiano e a ocupação humana, faz-se necessário maior aprofundamento em relação a este tema para desmitificá-lo, minimizando os impactos dessas influências. Ampliar os estudos e as discussões acerca dessa temática torna-se essencial, não só por profissionais da Terapia Ocupacional, mas por todos os envolvidos no trabalho com pessoas idosas, buscando compreendê-las como sujeitos livres para desfrutar sua sexualidade de maneira plena.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L. *et al.* Fatores que influenciam na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 3533-3542, 2014.

ALMEIDA, L. M.; PATRIOTA, L. M. Sexualidade na Terceira Idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do bairro das cidades. *Qualitas*, Campina Grande, v. 8, n. 1, p. 4, 2009.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 19, Série A. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

COSTA, E. R.; OLIVEIRA, K. E.; A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo. **Revista eletrônica do curso de pedagogia do campus Jataí - UFG**, v. 2, n. 11, p. 1-16, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2J84bYk>. Acesso em: 15 jun. 18.

DORNELAS NETO, J. *et al.* Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p.3853-3864, 2015.

ELIAS, C. S. *et al.* Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. **SMAD: Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1905. Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 163-195. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7.

GRADIM, C. V. C.; SOUSA, A. M. M.; LOBO, J. M. A prática sexual e o envelhecimento. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 12, p. 2004-2013, 2007.

GUIMARÃES, H. C. Sexualidade na terceira idade. **Revista Portal de Divulgação**, n. 47, p. 37-45, ano VI, dez./jan./fev., 2015-2016. Disponível em: [www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova](http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova). Acesso em: 13 jun. 18.

MARQUES, A. D. B. *et al.* A vivência da sexualidade em idosos de um centro de convivência. **RECOM - Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, p. 1780, 2015.

MOURA, I.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 5, n. 2, p. 132-140, 2008.

NETTO, Matheus Papaléo. O Estudo da Velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. *In*: FREITAS, Elisabete Viana *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTOS, A. M.; SANTOS, F. C.; CENDOROGLO, M. S. Sexualidade e dor crônica em idosas longevas: descrição dos fatores interferenciais. **Rev. Dor.**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 48-52, jan./mar. 2015.

SILVA, V.; MARQUES, A.; FONSECA, J. Considerações sobre a sexualidade dos idosos nos textos gerontológicos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 12, n. 2, p. 295-303, 2009.

SOUZA, M. *et al.* A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde e Sociologia**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 936-944, 2015.

UCHÔA, Y. S. *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.

VIEIRA, K. F. L. **Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais**. 2012. 234f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. da P. de L.; SARAIVA, E. R. de A. A Sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicol., Ciênc. Prof.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016.

